

ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA: O USO DO REPOSITÓRIO DIGITAL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA AUXILIAR NA PRÁTICA DOCENTE NO CONTEXTO DAS CLASSES HOSPITALARES E DOMICILIARES

SYSTEMATIC REVIEW STUDY: THE USE OF DIGITAL REPOSITORY AS AN AUXILIARY PEDAGOGICAL TOOL IN TEACHING PRACTICE IN THE CONTEXT OF HOSPITAL AND HOME CLASSES

Ivanise Almeida Rodrigues de Souza¹

Resumo: O uso do repositório digital como ferramenta pedagógica auxiliar na prática docente no contexto das classes hospitalares e domiciliares tem sido objeto de estudo e pesquisa. Essa abordagem busca explorar como a tecnologia pode ser aproveitada para apoiar o ensino e a aprendizagem em situações em que os estudantes estão afastados da escola tradicional. O repositório digital é uma plataforma online que permite armazenar, organizar e compartilhar recursos educacionais, como materiais de estudo, atividades, vídeos e artigos científicos. Essa ferramenta pode ser especialmente útil em contextos de classes hospitalares e domiciliares, onde os estudantes estão enfrentando desafios de saúde ou restrições físicas que impossibilitam sua presença física na escola. O uso do repositório digital também pode facilitar a comunicação entre professores e alunos, permitindo a troca de informações, esclarecimento de dúvidas e feedbacks. Essa interação virtual pode ajudar a minimizar o sentimento de isolamento dos estudantes em contextos hospitalares e domiciliares, promovendo a conexão com a escola e a construção de relações de apoio. No entanto, é importante ressaltar que o uso do repositório digital como ferramenta pedagógica auxiliar não substitui a presença e o suporte dos professores. Ainda é necessário contar com profissionais qualificados que possam orientar os

¹ Mestre em Educação Especial pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Docente efetiva de educação especial efetiva na secretaria de Educação e Cultura – SEEC.

estudantes, planejar atividades adequadas e avaliar seu progresso.

Palavras-chave: pedagogia hospitalar, repositório digital, pedagogia domiciliar e prática docente.

Abstract: The use of digital repository as an auxiliary pedagogical tool in teaching practice in the context of hospital and home classes has been the subject of study and research. This approach seeks to explore how technology can be used to support teaching and learning in situations where students are away from traditional school. Digital repository is an online platform that allows you to store, organize and share educational resources such as study materials, activities, videos and scientific articles. This tool can be especially useful in hospital and home class contexts, where students are facing health challenges or physical restrictions that make their physical presence impossible at school. The use of the digital repository can also facilitate communication between teachers and students, allowing the exchange of information, clarifying questions and feedbacks. This virtual interaction can help minimize students' feeling of isolation in hospital and home contexts, promoting the connection to school and the construction of support relationships. However, it is important to note that the use of the digital repository as an auxiliary pedagogical tool does not replace the presence and support of teachers. It is still necessary to have qualified professionals who can guide students, plan appropriate activities and evaluate their progress.

Keywords: Hospital Pedagogy, Digital Repository, Home Pedagogy and Teaching Practice.

INTRODUÇÃO

No contexto das classes hospitalares e domiciliares, o uso do repositório digital pode ser uma ferramenta pedagógica auxiliar extremamente útil na prática docente. Nesse ambiente de ensino diferenciado, onde os alunos estão afastados do contexto escolar tradicional devido

a problemas de saúde ou necessidade de cuidados especiais, é essencial garantir que eles tenham acesso a recursos educacionais de qualidade. A utilização de um repositório digital permite aos professores disponibilizarem materiais pedagógicos de forma organizada e acessível aos alunos, independentemente de sua localização. Esses materiais podem incluir aulas gravadas, atividades, trabalhos, textos e recursos multimídia, como vídeos e apresentações. Ao fornecer esses recursos, o repositório digital ajuda a garantir que os estudantes continuem aprendendo e participando ativamente do processo educacional, mesmo estando afastados da escola.

Além disso, o repositório digital também pode ser uma plataforma de comunicação e interação entre professores e alunos. Por meio de recursos como fóruns de discussão, chat e e-mail, os alunos podem fazer perguntas, receber orientações e participar de debates com seus colegas e professores, mesmo à distância. Isso não apenas mantém os estudantes engajados e motivados, mas também os ajuda a se sentirem parte de uma comunidade de aprendizado, mesmo fora do ambiente escolar.

Outro benefício do uso do repositório digital é a flexibilidade que ele proporciona aos professores e alunos. Os materiais e atividades podem ser acessados e realizados a qualquer momento, o que é especialmente importante para alunos que estão internados em hospitais ou têm limitações físicas que dificultam sua presença na escola. Essa flexibilidade permite adaptar o ensino às necessidades individuais de cada aluno, garantindo que eles tenham uma experiência educacional personalizada e inclusiva. Nesta perspectiva, a problemática que gira em torno do trabalho é: Qual é o impacto do uso do repositório digital como ferramenta pedagógica na prática docente em contextos de classes hospitalares e domiciliares?

O objetivo central do estudo é realizar um estudo sistemático sobre os repositórios digitais e seu papel, assim como a contribuição destes para a prática pedagógica dos professores com intuito de promover ludicidade nas aprendizagens das crianças e adolescentes. Além de explorar e analisar como a adoção de tecnologias digitais pode potencializar o processo de ensino-aprendizagem. O primeiro objetivo é investigar como o uso de um repositório digital pode contribuir para que os estudantes em tratamento hospitalar ou que estão em casa devido a problemas de saúde não fiquem desvinculados

do ambiente escolar e consigam continuar acompanhando o conteúdo curricular.

No entanto, é importante ressaltar que o uso do repositório digital não substitui completamente a interação presencial entre professores e alunos. Embora seja uma ferramenta valiosa de suporte pedagógico, o contato direto e o acompanhamento individualizado são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes. Portanto, o repositório digital deve ser usado em conjunto com outras estratégias de ensino, como visitas periódicas do professor ao aluno em seu contexto hospitalar ou domiciliar, videochamadas e reuniões presenciais, quando possível.

A justificativa de abordagem da temática é sobre a necessidade de garantir o direito à educação: Todos os estudantes têm o direito de acesso à educação, independentemente de sua condição física ou de saúde. No entanto, muitas vezes, estudantes em tratamento hospitalar ou domiciliar acabam ficando afastado da escola, o que pode prejudicar seu aprendizado e sua integração social. O uso de um repositório digital pode ajudar a garantir que esses estudantes não fiquem desvinculados do ambiente escolar e tenham acesso ao conteúdo curricular. Além disso, a inovação nas práticas pedagógicas, a educação está em constante transformação, e o uso de tecnologias digitais no processo de aprendizagem é uma tendência que vem ganhando cada vez mais espaço. Nesse sentido, estudar o uso do repositório digital como ferramenta pedagógica auxiliar pode contribuir para o desenvolvimento de práticas inovadoras e criativas, que favoreçam o aprendizado e a integração dos estudantes em contextos hospitalares e domiciliares.

A metodologia do trabalho é qualitativa através da revisão sistemática. A revisão sistemática é uma abordagem rigorosa e estruturada para a análise de evidências científicas relevantes sobre um determinado tema de pesquisa. No caso do estudo sobre o uso do repositório digital como ferramenta pedagógica auxiliar nas classes hospitalares e domiciliares, a realização de uma revisão sistemática pode fornecer uma visão abrangente e atualizada das pesquisas já realizadas nessa área.

Portanto, o uso do repositório digital como ferramenta pedagógica auxilia nas classes hospitalares e domiciliares pode ser uma maneira eficaz de garantir o acesso à educação de qualidade para todos os estudantes, independentemente de suas circunstâncias de saúde. Ele oferece recursos

educacionais organizados, interação entre professores e alunos, flexibilidade e personalização do ensino. No entanto, é importante combiná-lo com outros métodos de ensino presenciais para garantir uma educação abrangente e individualizada. Além disso, o lúdico desempenha um papel fundamental no ensino-aprendizagem na pedagogia hospitalar e domiciliar, pois é por meio do jogo, da brincadeira e da diversão que os estudantes podem se engajar de forma mais ativa e significativa no processo educacional, mesmo em um ambiente desafiador como um hospital ou em casa. Em suma, a importância da ludicidade é uma importante ferramenta no ensino-aprendizagem na pedagogia hospitalar e domiciliar. Ao proporcionar um ambiente de aprendizagem lúdico e prazeroso, os estudantes se sentem motivados, engajados e participativos, contribuindo para um processo educacional mais significativo e efetivo.

MÉTODOS

A metodologia qualitativa é uma abordagem de pesquisa que permite explorar um tema em profundidade, buscando compreender as perspectivas e experiências dos sujeitos envolvidos. No contexto do uso do repositório digital como ferramenta pedagógica auxiliar na prática docente nas classes hospitalares e domiciliares, a metodologia qualitativa pode ser bastante útil.

Ao adotar a abordagem qualitativa, os pesquisadores podem utilizar entrevistas, observações, grupos focais e outras técnicas para coletar dados junto aos professores e alunos que utilizam o repositório digital. Esses dados podem incluir informações sobre como o repositório é utilizado, quais atividades pedagógicas são realizadas com o apoio dessa ferramenta, como os alunos e professores percebem a eficácia do repositório para o ensino e aprendizagem, entre outras questões relevantes.

Através da análise qualitativa desses dados, é possível identificar tendências, padrões e particularidades que podem ajudar a compreender melhor o papel do repositório digital como ferramenta auxiliar no ensino em contextos hospitalares e domiciliares. Por exemplo, podem-se identificar quais atividades pedagógicas são mais eficazes com o apoio do repositório; quais

características do repositório são mais valorizadas pelos usuários; quais são os principais desafios enfrentados na utilização dessa ferramenta; entre outras informações relevantes.

Em síntese, a abordagem qualitativa pode ser bastante útil para compreender mais profundamente o uso do repositório digital como instrumento pedagógico em classes hospitalares e domiciliares. Através dessa metodologia, é possível analisar em detalhes as perspectivas e experiências dos usuários e obter informações ricas que podem contribuir para aprimorar a prática docente nessas modalidades de ensino.

Depois de pesquisar “revisão sistemática uso repositório digital ferramenta pedagógica prática docente classes hospitalares domiciliares”, encontrei vários estudos que examinaram a utilização de repositórios digitais como ferramenta pedagógica para ajudar os professores no contexto do ensino hospitalar e domiciliar. Os estudos concluíram que os repositórios digitais podem ser um recurso útil para os professores acederem a materiais educativos e melhorarem a sua eficácia no ensino, ao mesmo tempo em que se adaptam às diversas necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos hospitalizados e escolarizados em casa.

RESULTADOS

Pedagogia e pedagogia hospitalar: história e regulamentação desse serviço.

De acordo com os estudos de Alves (2021), a pedagogia hospitalar é uma área específica da educação que se dedica a garantir o direito à educação de crianças e adolescentes que se encontram hospitalizada. Essa abordagem busca proporcionar uma experiência educacional continuada e adequada, possibilitando que esses estudantes mantenham o vínculo com o processo de ensino-aprendizagem mesmo durante o período de internação. Na pedagogia hospitalar, profissionais, como professores e pedagogos, são responsáveis por adaptar as práticas pedagógicas à realidade hospitalar, considerando as necessidades, limitações e condições de saúde dos alunos. Esses profissionais trabalham em estreita colaboração com a equipe médica, enfermeiros e familiares, a fim de garantir

uma abordagem integrada e complementar ao tratamento médico.

Na nova realidade tecnológica, o tempo da educação é o tempo da vida. As escolas não vão atender apenas a segmentos restritos de alunos de determinada faixa etária, nível social e educacional. Será preciso que haja ofertas educacionais para alunos de todas as idades e todos os níveis. Também devem ser oferecidas soluções educacionais para pessoas que estejam de forma temporária (por doença, por exemplo) ou permanente (sem moradia, sofrendo de doença crônica etc.) afastadas dos prédios escolares (KENSKI, 2014, p. 124).

Segundo Cordeiro (2021), uma das principais áreas de atuação da pedagogia hospitalar é a criação de planos de ensino individualizados, que levam em conta o tempo de internação, o diagnóstico médico, as limitações físicas e emocionais e o currículo escolar regular do aluno. Esses planos são elaborados em colaboração com a escola de origem do estudante e podem envolver a oferta de aulas presenciais no ambiente hospitalar, a disponibilização de material pedagógico adaptado e a interação com outros alunos hospitalizados por meio de tecnologias de comunicação.

O atendimento pedagógico-educacional no hospital possui um caráter inovador e revolucionário, pela extensão do atendimento educacional a todas as crianças independentemente de suas condições físicas ou fisiológicas e por não se restringir ao ambiente escolar formal. As crianças e os adolescentes continuam tendo acesso à educação e não interrompem seu processo de aprendizagem e desenvolvimento mesmo em um ambiente que se ocupa das questões relacionadas ao tratamento médico-hospitalar. (SILVA, 2014, p.38).

Além disso, a pedagogia hospitalar também se preocupa em promover a inclusão e a socialização dos alunos hospitalizados. Esse trabalho ocorre por meio de atividades lúdicas, interativas e educativas, como jogos, brincadeiras e projetos em grupo. Essas práticas visam minimizar o impacto emocional e social da hospitalização, proporcionando momentos de interação social com outros estudantes e desenvolvendo habilidades socioemocionais.

De acordo Rios (2017), outro aspecto importante da pedagogia hospitalar é o suporte educacional aos familiares. Os profissionais envolvidos nessa área colaboram com os familiares,

oferecendo orientações e recursos para que possam dar continuidade ao processo de aprendizagem em casa durante o período de internação. Isso inclui fornecer informações sobre as atividades a serem realizadas, adaptar materiais e disponibilizar recursos educacionais para que a família possa auxiliar no processo de ensino dos seus filhos.

Na perspectiva analítica de Brito (2020), a pedagogia hospitalar é uma prática multidisciplinar que exige a colaboração de diversos profissionais, como médicos, psicólogos, assistentes sociais e professores. O objetivo dessa abordagem é garantir que a educação seja um direito acessível a todos os estudantes, independentemente de sua condição de saúde. Proporcionar uma educação de qualidade durante o período de internação contribui para a manutenção da motivação, estimula o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, além de minimizar os efeitos negativos da hospitalização na vida dos estudantes.

Portanto, a pedagogia hospitalar desempenha um papel fundamental na promoção da educação inclusiva e na garantia do direito à educação das crianças e adolescentes hospitalizados. Ela visa adaptar as práticas pedagógicas ao contexto hospitalar, garantir o acesso ao ensino de qualidade e promover a socialização e o desenvolvimento integral dos estudantes.

| Pedagogia Hospitalar | Ano | Objetivos do Trabalho |
|----------------------------|------|--|
| Maria Ravelli Cordeiro | 2021 | O trabalho aborda a importância da pedagogia hospitalar como campo de conhecimento e necessidade desse profissional no processo de ensino aprendizagem. |
| Livia Cristina Viegas Rios | 2017 | O objetivo do estudo é compreender os avanços sociais e as novas estruturas da educação sendo um campo ainda em construção. |
| Miriã Martins de Brito | 2020 | O Objetivo do estudo é levantar as características e analisar as produções científicas da Classe Hospitalar e constatou que precisa de uma classe hospitalar, aproximação. Educação e saúde. |
| Marisa Destefani Alves | 2021 | O trabalho aborda a importância da inclusão escolar, esclarecendo como ela passa a ocupar juntamente com a saúde seu papel dentro do hospital. |
| Francy Sousa Rabelo | 2014 | O trabalho analisou as tensões, limitações e possibilidades na realização de experiências educacionais não escolares no hospital. |

Tecnologia de informação e comunicação

A tecnologia da informação (TI) é uma área que tem tido um papel fundamental na atualidade, influenciando significativamente a forma como as pessoas, as empresas e as instituições lidam com a informação e o consenso. A TI é responsável por desenvolver, implementar e manter sistemas de informação que possibilitam a coleta, armazenamento, processamento e disseminação de informações de forma rápida, eficiente e segura. Com a evolução da TI, surgiram novas tecnologias e tendências, como a computação em nuvem, a inteligência artificial, a internet das coisas, entre outras, que têm revolucionado a forma como as pessoas se comunicam, trabalham e se relacionam.

Segundo, Aguiar (2019), uma das principais contribuições da TI na atualidade é a transformação digital. Cada vez mais empresas e instituições estão digitalizando seus processos e serviços, o que tem proporcionado uma maior eficiência e agilidade em diversas áreas, além de uma maior facilidade de acesso e utilização dos serviços. Com a transformação digital, é possível realizar transações financeiras, compras, solicitações de serviços, entre outros, de forma totalmente online, aumentando a comodidade e a prática

De acordo com Silva (2013), a outra contribuição importante da TI na atualidade é a democratização da informação. Com a popularização da internet e das redes sociais, a informação se tornou mais acessível e a disseminação de conhecimento se tornou mais ampla e rápida. As pessoas têm mais fácil. Porém, apesar dos benefícios da tecnologia de informação, é importante ressaltar a necessidade de se acompanhar constantemente as mudanças e atualizações da área, bem como garantir a segurança e privacidade das informações e dos usuários. A TI também apresenta desafios, como a disseminação de fake news, a cibersegurança, e a necessidade de garantir a acessibilidade a todos os usuários, independentemente de habilidades e limitações pessoais.

Na análise interpretativa de Junior (2017), a tecnologia da educação tem desempenhado um papel cada vez mais importante na transformação do sistema educacional, trazendo inúmeras mudanças e oportunidades para alunos, educadores e instituições de ensino. Uma das principais formas

como a tecnologia da educação influencia na educação é através do acesso ampliado à informação e ao conhecimento. Com a internet e as diversas plataformas de ensino online, os alunos têm à sua disposição uma infinidade de recursos educacionais, como materiais didáticos digitais, videoaulas, jogos educativos, entre outros. Isso permite que os alunos encontrem informações de forma rápida e fácil, além de poderem aprender em seu próprio ritmo, de acordo com suas necessidades.

Além do acesso à informação, a tecnologia da educação promove uma maior interatividade e engajamento dos alunos no processo de aprendizagem. Por meio de recursos interativos, como simulações, jogos educativos e ambientes virtuais de aprendizagem, os alunos são estimulados a participar ativamente das atividades, explorar conceitos de forma prática e aplicar o conteúdo. Além disso, a tecnologia da educação também contribui para a personalização do ensino. Com a utilização de softwares educacionais, é possível adaptar os conteúdos e atividades de acordo com o perfil e ritmo de aprendizagem de cada aluno, proporcionando uma educação mais individualizada e eficaz.

Por fim a tecnologia da educação influencia na educação ao proporcionar um acesso ampliado à informação e ao conhecimento, promover maior interatividade e engajamento dos alunos, desenvolver habilidades do século XXI e permitir a personalização do ensino. Ao aproveitar essas possibilidades, a educação pode se tornar mais dinâmica, inclusiva e alinhada com as demandas do mundo contemporâneo.

A tecnologia da informação (TI) é uma ferramenta que pode ser amplamente utilizada na pedagogia escolar, trazendo inúmeras possibilidades para a melhoria do ensino e da aprendizagem dos alunos. Uma das principais importâncias da TI para a pedagogia escolar é a possibilidade de utilizar recursos multimídia, como vídeos, imagens e sons, para enriquecer o processo de ensino. Através desses recursos, é possível tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas, estimulando a participação dos alunos e favorecendo a absorção do conteúdo. Além disso, é possível utilizar recursos que permitem a interatividade e a construção coletiva do conhecimento, como plataformas de aprendizagem virtual e softwares de colaboração.

O autor Rodrigues (2016) afirma que a tecnologia também pode ser utilizada como ferramenta

de comunicação entre alunos e professores, permitindo que se mantenham conectados mesmo fora da sala de aula. Através de aplicativos e ambientes virtuais, é possível compartilhar informações, enviar tarefas e fazer perguntas, tornando o processo de aprendizagem mais eficiente e acessível. Além disso, a TI também é uma ferramenta que permite a personalização do ensino. Através de softwares de gestão de aprendizagem, é possível acompanhar de forma mais precisa o desenvolvimento dos alunos, identificando suas dificuldades e necessidades individuais. Com essas informações, é possível adaptar o processo de ensino, criando estratégias e atividades que atendam às necessidades específicas

Por fim, é importante destacar que o uso da tecnologia da informação na pedagogia escolar também é fundamental para a preparação dos alunos para o mercado de trabalho e para a vida em sociedade. Com o avanço da tecnologia, habilidades como a capacidade de lidar com as informações, a criatividade e a habilidade de solucionar problemas técnicos são cada vez mais valorizadas. Ao utilizarem ferramentas tecnológicas na escola, os alunos estarão desenvolvendo competências que poderão ser utilizadas em suas futuras profissões.

Dessa forma, é possível perceber que a tecnologia da informação é uma ferramenta que traz inúmeras possibilidades para a pedagogia escolar, permitindo a melhoria do ensino e da aprendizagem, a personalização do ensino, a integração de diferentes áreas do conhecimento e a preparação dos alunos para o mercado de trabalho.

A comunicação no ensino-aprendizagem envolve a troca de informações entre alunos e professores, seja de forma verbal, escrita ou não-verbal. É por meio da comunicação que os alunos podem esclarecer dúvidas, expressar suas opiniões e debater ideias com seus colegas de classe. O professor, por sua vez, deve saber se comunicar de forma clara e objetiva, utilizando exemplos e recursos didáticos que facilitem a compreensão dos alunos. É importante que ele esteja sempre disposto a escutar e a dar feedbacks para seus alunos, para que possa identificar pontos de melhoria e corrigir eventuais equívocos. Além disso, a comunicação no ensino-aprendizagem também envolve o uso de tecnologias e recursos online, que podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, como plataformas de ensino a distância, vídeo-aulas, podcasts, jogos educativos e outros (WESTRUP, 2021).

Por fim, a comunicação no ensino-aprendizagem é essencial para o sucesso dos alunos e para o desenvolvimento de suas habilidades e competências. É importante que ela seja valorizada e explorada de forma eficiente pelos professores, buscando sempre aprimorar sua qualidade e efetividade.

Por outro lado, as tecnologias de comunicação também apresentam desafios à sociedade atual. A aceleração na disseminação de informações pode levar à grande quantidade de dados inúteis e até mesmo prejudiciais. Além disso, há também a questão da confiança em informações obtidas pela internet e compartilhadas pelos usuários. No entanto, é importante reconhecer que as tecnologias de comunicação desempenham um papel cada vez mais importante na sociedade atual e são essenciais para o sucesso dos negócios, da política, do ensino e de outras atividades humanas. É importante que os usuários estejam cientes das potencialidades e dos desafios dessas tecnologias e que as utilizem de forma consciente e com responsabilidade. (SILVA, 2013)

A comunicação desempenha um papel crucial na pedagogia hospitalar, que é uma área específica. A pedagogia hospitalar envolve a interação entre profissionais da educação, equipe médica, família. Os professores e educadores hospitalares devem ser hábeis na comunicação, utilizando diferentes estratégias e recursos para adaptar o conteúdo e a metodologia de ensino às necessidades e limitações de saúde dos pacientes. Eles precisam estabelecer uma comunicação empática e acolhedora, capaz de construir um ambiente de aprendizagem positivo e encorajador. (AGUIAR, 2019)

Além disso, a comunicação entre professores, equipe médica e familiares é essencial para estabelecer um plano educacional adequado, compartilhar informações sobre o estado de saúde do paciente e coordenar as atividades pedagógicas de forma sincronizada com o tratamento médico. A comunicação também desempenha um papel importante no apoio emocional e social dos pacientes hospitalizados. Os profissionais de educação hospitalar desempenham um papel fundamental na promoção do bem-estar emocional e no desenvolvimento de habilidades sociais das crianças e adolescentes, por meio da comunicação terapêutica e interações significativas. (LACERDA, 2017).

Portanto, a comunicação na pedagogia hospitalar é uma ferramenta indispensável para garantir o direito à educação e promover o bem-estar integral dos pacientes hospitalizados. Através

de uma comunicação eficaz e sensível, é possível criar um ambiente propício ao aprendizado, ao desenvolvimento pessoal e à recuperação dos pacientes.

| Tecnologia da Informação | Ano | Objetivo do Trabalho |
|-------------------------------|------|---|
| Letícia Carneiro Aguiar | 2019 | O autor trata da tecnologia na educação e mostra como é inserida no processo de ensino aprendizagem. |
| Luis Henrique da Silva | 2013 | O trabalho fala sobre a construção do conhecimento com a tecnologia de informação presente no processo de ensino aprendizagem. |
| Maiara Lima Machado Westrup | 2021 | O trabalho fala sobre a defasagem no nível de utilização das tecnologias ao compararas diversas regiões do país. |
| Ana Flávia Correia de Lacerda | 2017 | O trabalho aborda as estratégias que poderiam ser usadas para contribuir com os entraves da educação. |
| Amadeu da Silva Junior | 2017 | O estudo possibilita novas respostas e perguntas relacionadas às possibilidades do Uso das TICS. As Tics são ferramentas pedagógicas e os docentes imigrantes digitais. |

Ludicidade

Na perspectiva teórica de Zambelli (2014), a ludicidade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento humano, seja na infância, adolescência ou na vida adulta. Ela é essencial para estimular a criatividade, promover o afeto, fortalecer as relações interpessoais e favorecer o aprendizado. Neste texto, discutirei alguns aspectos que destacam a importância da ludicidade em diferentes fases da vida. Na infância, a ludicidade é uma forma natural de aprendizado. Ao brincar, as crianças exploram o mundo ao seu redor, experimentam diferentes papéis, desenvolvem habilidades cognitivas e socioemocionais, além de adquirirem conhecimentos de forma prazerosa. Através das brincadeiras lúdicas, elas estimulam a imaginação, a criatividade e a capacidade de resolver problemas. Além disso, o brincar promove a socialização, o respeito às regras, a empatia e o desenvolvimento das habilidades motoras.

Durante a adolescência, a ludicidade continua desempenhando um papel importante no desenvolvimento. Nessa fase de transição, os jovens enfrentam diversas mudanças físicas, emocionais e sociais. O engajamento em atividades lúdicas, como jogos de tabuleiro, prática de esportes e outras

formas de entretenimento, ajuda a aliviar o estresse, fortalecer as relações com os amigos, desenvolver habilidades de cooperação e competência, além de estimular a expressão criativa e a autoconfiança. Mesmo na vida adulta, a ludicidade mantém sua importância. O trabalho e as responsabilidades muitas vezes podem ser estressantes, causando cansaço físico e mental. A prática de atividades lúdicas, como hobbies, jogos, danças e outras formas de entretenimento, ajuda a relaxar, aliviar a tensão e manter um equilíbrio saudável entre trabalho e lazer. Além disso, a ludicidade promove a interação e a socialização com outras pessoas, contribuindo para a formação de laços afetivos e o fortalecimento das relações interpessoais. (ZAMBELLI, 2014)

A ludicidade é fundamental em todas as fases da vida, pois contribui para o desenvolvimento integral dos indivíduos. Ela estimula a criatividade, promove o aprendizado de forma prazerosa, fortalece as relações interpessoais e contribui para o bem-estar emocional. Portanto, é essencial valorizar e incentivar a ludicidade em nosso cotidiano seja através de brincadeiras, jogos, atividades recreativas ou outras formas de diversão.

Segundo Miranda (2017), a ludicidade na pedagogia hospitalar é uma abordagem que se baseia no uso de jogos, brincadeiras e atividades lúdicas para promover o aprendizado e o desenvolvimento das crianças e adolescentes que estão hospitalizados. Esta abordagem visa proporcionar momentos de diversão, distração e interação, além de contribuir para a recuperação e bem-estar dos pacientes. A pedagogia hospitalar, por sua vez, é uma área de atuação que busca garantir o direito à educação das crianças e adolescentes que estão hospitalizados, uma vez que, por estarem afastados da rotina escolar, podem enfrentar dificuldades de aprendizagem e de socialização. O objetivo da pedagogia hospitalar é garantir a continuidade do processo educativo, adaptando-o à realidade hospitalar e às necessidades individuais de cada paciente.

Na linha analítica de Carmo (2019), a ludicidade desempenha um papel fundamental nesse contexto, pois possibilita que a aprendizagem aconteça de forma prazerosa e significativa. O uso de jogos, brincadeiras e atividades lúdicas desperta o interesse, a curiosidade e a motivação dos pacientes, tornando o ambiente hospitalar mais acolhedor e estimulante. Além disso, a ludicidade

facilita o processo de socialização entre os pacientes, possibilitando a troca de experiências e o desenvolvimento de habilidades sociais. Os jogos e brincadeiras em grupo promovem a interação entre as crianças e adolescentes, estimulando a comunicação, a cooperação e a solidariedade.

Através da ludicidade, é possível abordar conteúdos pedagógicos de forma lúdica e contextualizada, tornando o aprendizado mais atrativo e significativo para os pacientes. As atividades lúdicas podem ser utilizadas para ensinar conceitos de matemática, ciências, língua portuguesa, entre outras disciplinas, adaptando-os ao contexto hospitalar e às capacidades individuais de cada paciente. Em suma, a ludicidade na pedagogia hospitalar é uma abordagem que valoriza o lúdico como ferramenta educacional, promovendo o aprendizado, o desenvolvimento e o bem-estar dos pacientes hospitalizados. Ao unir diversão e educação, essa prática contribui para mitigar os impactos negativos da internação, proporcionando um ambiente mais acolhedor e estimulante para as crianças e adolescentes em tratamento.

| Ludicidade | Ano | Objetivo do trabalho |
|--------------------------------|------|--|
| Paulo César Cardozo de Miranda | 2017 | O trabalho aborda sobre as tensões que conduzem políticas educacionais de inclusão escolar mantenham a homogeneidade dos cursos. |
| Julio Cesar Rodrigues | 2016 | O trabalho aborda os docentes da classe hospitalar que consideram o corpo do aluno pautado no modelo tradicional. |
| Orlando Cesar Zambelli | 2014 | O texto aborda que a ludicidade na prática pedagógica que depende muito do conhecimento e da criatividade do educador para transpor o obstáculo. |
| Carlíane Portela do Carmo | 2019 | O trabalho aborda como o professor considera a criança dessa escolarização e qual a visão deles sobre o projeto implantado e os benefícios para a pediatria. |
| Jaqueline Bragio | 2014 | o estudo relata as experiências nas vertentes de atendimentos escolares e não escolares da Pedagogia Escolar. |

Classe Hospitalar

Na base teórica da autora Fernanda Oliveira (2019), a classe hospitalar é uma iniciativa

voltada para a educação de crianças e adolescentes que estão internados em hospitais, garantindo o acesso à educação e o direito à escolarização mesmo durante o período de internação. Essa prática promove a continuidade do processo educacional, possibilitando que os alunos não se atrasem em seus estudos enquanto estão hospitalizados. A classe hospitalar é uma parceria entre o hospital, a escola e o sistema de ensino local. Geralmente, um professor especializado é designado para atender os alunos no ambiente hospitalar, adaptando as atividades e conteúdos de acordo com a situação de cada criança. É importante destacar que o objetivo da classe hospitalar não é apenas ensinar conteúdos curriculares, mas também proporcionar um ambiente de estímulo e apoio emocional para o aluno.

Além disso, a classe hospitalar também atua em conjunto com a equipe médica, estabelecendo um plano de acompanhamento pedagógico que considera as necessidades de saúde do aluno. Esse trabalho conjunto contribui para a recuperação e bem-estar geral do paciente, pois a educação desempenha um papel importante no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das pessoas. As atividades desenvolvidas na classe hospitalar podem incluir aulas individuais, atividades lúdicas, oficinas criativas, jogos educativos, contação de histórias e uso de tecnologias digitais. O objetivo é proporcionar experiências educacionais significativas que possam motivar e estimular o aluno mesmo em um contexto hospitalar. (FALCÃO, 2020)

A educação hospitalar é um direito assegurado por lei no Brasil, e existem várias instituições e programas que buscam promover esse tipo de educação. Essas iniciativas têm um impacto positivo na vida dos pacientes, contribuindo para a sua recuperação e reintegração social. Por entanto, a classe hospitalar é uma prática educativa importante que visa garantir o direito à educação de crianças e adolescentes internados. Ela proporciona um ambiente de aprendizagem adaptado às necessidades individuais de cada aluno, promovendo o desenvolvimento integral mesmo em situações desafiadoras. (MEDEIROS, 2018),

De acordo com Costa (2023), a relação entre a classe hospitalar e a pedagogia hospitalar é estreita e interdependente. Enquanto a classe hospitalar é um espaço concreto dentro do ambiente hospitalar onde o ensino é realizado, a pedagogia hospitalar é a área responsável pelo desenvolvimento

de metodologias e práticas educativas adaptadas às condições de saúde e bem-estar dos estudantes hospitalizados. Ambas as áreas se complementam, trabalhando juntas para garantir que as crianças e adolescentes hospitalizados tenham acesso à educação e desenvolvam suas habilidades cognitivas e sociais de acordo com suas limitações e necessidades individuais.

A classe hospitalar tem como objetivo principal garantir que, mesmo hospitalizado, o aluno possa dar continuidade aos seus estudos. Para isso, são oferecidos materiais e metodologias adaptadas às suas condições físicas e emocionais, além de um ambiente acolhedor e propício à aprendizagem. Já a pedagogia hospitalar trabalha para criar práticas educativas que facilitem a aprendizagem dos alunos em um ambiente hospitalar muitas vezes desafiador. Esse trabalho envolve a criação de recursos lúdicos e pedagógicos que incentivem a aprendizagem, o apoio emocional e psicológico aos estudantes e a articulação constante com a equipe médica que acompanha o tratamento do paciente. (OLIVEIRA, 2019)

A estreita colaboração entre a classe hospitalar e a pedagogia hospitalar é fundamental para garantir um atendimento educacional de qualidade e respeito aos direitos das crianças e adolescentes hospitalizados. Essa relação trabalha para superar as barreiras decorrentes do ambiente hospitalar e promover a continuidade dos estudos, além de facilitar a reintegração dos estudantes na escola de origem após a alta hospitalar.

A classe hospitalar e a pedagogia hospitalar são duas áreas importantes que se relacionam com a educação de crianças e adolescentes que estão hospitalizados. Vou explicar um pouco sobre cada uma delas. A classe hospitalar é um espaço dentro do hospital que tem como objetivo garantir o direito à educação de crianças e adolescentes que estão em tratamento médico. É um ambiente pedagógico que busca criar condições para que esses estudantes possam dar continuidade aos seus estudos mesmo durante o período em que estão internados. Segundo a autora Aline Falcão (2020), a classe hospitalar é caracterizada como:

1. Equipe multidisciplinar: geralmente existe uma equipe formada por professores, médicos,

psicólogos e outros profissionais que trabalham em conjunto para garantir o bem-estar e a aprendizagem dos alunos.

2. Atendimento individualizado: cada estudante recebe um plano de ensino individualizado, que considera suas necessidades específicas, o tipo de tratamento que está realizando e o tempo de internação.
3. Adaptações curriculares: o currículo é adaptado de acordo com a situação de saúde do aluno e seu estágio de aprendizagem. Os professores utilizam estratégias diferenciadas para garantir que o conteúdo seja acessível e significativo.
4. Integração com a escola de origem: a classe hospitalar busca manter uma comunicação constante com a escola regular do aluno, de forma a garantir a continuidade dos estudos após a alta hospitalar.

Já, a pedagogia hospitalar é a área de estudo responsável por desenvolver metodologias e práticas educativas voltadas para o ambiente hospitalar. Ela envolve a atuação de profissionais da educação, como pedagogos, que se dedicam a proporcionar um ambiente educativo adequado e acolhedor para os estudantes hospitalizados. Principais características da pedagogia hospitalar, segundo a análise de Oliveira (2019)

1. Atividades lúdicas e recreativas: a pedagogia hospitalar busca criar atividades pedagógicas que estimulem o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes, utilizando o lúdico como forma de tornar o ambiente hospitalar mais acolhedor.
2. Recursos adaptados: os pedagogos utilizam recursos pedagógicos adaptados, como jogos, materiais manipulativos e tecnologias assistivas, para facilitar a aprendizagem e a interação dos alunos com os conteúdos escolares.
3. Parceria com a equipe médica: é fundamental que a pedagogia hospitalar trabalhe em parceria com a equipe médica para acompanhar o estado de saúde dos estudantes,

respeitando seus limites e suas condições físicas para o desenvolvimento das atividades educativas.

4. Apoio emocional: os pedagogos também desempenham um papel importante no suporte emocional dos estudantes, ajudando-os a lidar com as emoções decorrentes do processo de internação e tratamento médico.

Por fim, tanto a classe hospitalar quanto a pedagogia hospitalar têm o objetivo de garantir a educação e o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes que estão hospitalizados. Essas áreas são fundamentais para promover o bem-estar e a qualidade de vida desses estudantes, oferecendo-lhes oportunidades de aprendizagem mesmo diante das circunstâncias adversas da internação.

| Classe Hospitalar | Ano | Objetivo do Trabalho |
|--|------|--|
| Fernanda Santos Queiroz Borges da Costa | 2023 | O trabalho aborda sobre as tensões que conduzem políticas educacionais de inclusão escolar na homogeneidade dos cursos. |
| Roberta Ceres Antunes Medeiros de Oliveira | 2019 | O trabalho fala como os professores aprendam a lidar com as necessidades educacionais demandadas pelo serviço in loco. |
| Aline Freire Falcão | 2020 | O trabalho tem o objetivo de identificar como os profissionais podem colaborar na execução dessa escolarização e qual visão deles sobre o projeto implantado e os benefícios para a pediatria. |
| Senadaht Barbosa Baracho Rodrigues | 2018 | O trabalho relata acerca do processo de entrada e retorno a escola regular como ser social, histórico e cultural faz parte da prática pedagógica |
| Milena Moura Medeiros | 2018 | O estudo analisa os fatores que contribuem para a não implantação das classes hospitalares NO HULW, a partir de discursos dos gestores. Resulta-se a inexistência da classe hospitalar presencial que culmine implantação da pedagogia hospitalar. |

Repositório Digital

O repositório digital é uma ferramenta de extrema importância para o trabalho do pedagogo nas classes hospitalares e domicílio. Nesse sentido, o repositório digital permite que o pedagogo possa disponibilizar materiais didáticos e atividades de forma remota, ou seja, sem a necessidade de estar

presente fisicamente com o aluno.

Segundo a linha de análise do autor Elizene da Luz (2020), o repositório digital também é uma forma de armazenar informações e recursos importantes para o trabalho do pedagogo, como por exemplo, planos de aula e avaliações. Dessa forma, é possível manter um histórico do processo de aprendizagem do aluno e fazer o acompanhamento de seu desenvolvimento. Portanto, concluímos que o repositório digital é uma ferramenta essencial para o trabalho do pedagogo nas classes hospitalares e domiciliares, pois permite o acesso à educação à distância e a organização de informações, o que contribui para um ensino mais acessível e efetivo.

O viés analítico de Sant'Ana (2014), a utilização do repositório digital pode ser uma grande aliada para a prática docente dos pedagogos hospitalares. Isso porque este recurso permite disponibilizar uma variedade de materiais pedagógicos que podem ser acessados remotamente, sem a necessidade. Dessa forma, o repositório digital permite ao professor a flexibilização da metodologia de ensino, tornando-se uma ferramenta importante para o planejamento e desenvolvimento das atividades educacionais. O pedagogo pode organizar e disponibilizar diferentes recursos didáticos, como jogos, vídeos, apostilas, livros, aulas gravadas e fazer a escolha dos mais adequados ao perfil de cada aluno, uma vez que, em ambientes hospitalares, as necessidades individuais costumam ser bem específicas. (DA LUZ, 2020)

Além disso, o repositório digital também pode ser utilizado para troca de informações entre os pedagogos hospitalares de diferentes instituições, uma vez que esses profissionais atendem alunos de diferentes faixas etárias e com diferentes patologias. (WEIZENMAN, 2015), A partir daí, é possível criar uma rede de compartilhamento de informações e experiências, o que pode potencializar a atuação desses profissionais e melhorar significante. Por fim, o repositório digital também é uma forma eficaz para o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos. Por fim, o repositório digital se apresenta como uma ferramenta importante para a prática docente dos pedagogos hospitalares por permitir a flexibilização metodológica, a troca de informações e o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos de maneira estruturada e eficiente.

| Repositório Digital | Ano | Objetivos do Trabalho |
|------------------------------------|------|---|
| Elizene Aparecida Rodrigues da Luz | 2020 | O estudo aborda as práticas pedagógicas questões essenciais para o aluno hospitalizado ainda ligado ao ensino regular. |
| Alex Sandro Coitinho Sant'ana | 2014 | O trabalho aborda a presença da docência com o dispositivo móvel Tablet PC e as práticas educativas de atividades inclusivas. |
| Luciane de Avela Botton | 2018 | O trabalho analisa o uso dos podcasts como ferramenta educacional, ainda existe uma escassez do uso e poucas iniciativas motivacionais aos depósitos de materiais. |
| Tiago Saidellis | 2020 | O trabalho investiga sobre a aplicação do podcast como recurso educacional que visa facilitar de forma acessível e confiável, quanto um ambiente para submissão bem estruturada, possibilitando a utilização destes recursos. |
| Carlos Eduardo Weizenman | 2015 | Analisar as contribuições da utilização de tablets como uma ferramenta que permite desenvolver diferentes metodologias para alfabetização digital, resultando na inclusão no mundo tecnológico. |

CONCLUSÃO

O uso do repositório digital na atuação dos pedagogos nas classes hospitalares e domicílio, como: Acesso remoto aos recursos educacionais: Com o uso do repositório digital, os pedagogos podem disponibilizar uma variedade de materiais pedagógicos, como livros, apostilas, vídeos, jogos, aulas gravadas, entre outros, de forma acessível aos alunos mesmo que estejam afastados do ambiente escolar. É flexibilidade na metodologia de ensino, troca de informações e experiências, o acompanhamento individualizado do aluno e a organização e praticidade. O repositório digital proporciona uma forma organizada e prática de armazenar e disponibilizar recursos educacionais.

Os materiais pedagógicos podem ser organizados em categorias, tags, ou de acordo com o conteúdo ou faixa etária. Isso facilita o acesso e a pesquisa por parte dos alunos e pedagogos, além da possibilidade de trabalhar a ludicidade, como: Motivação: A ludicidade desperta a motivação intrínseca dos estudantes, pois torna o aprendizado mais prazeroso e interessante. As atividades lúdicas estimulam a curiosidade, a criatividade e o desejo de participar, envolvendo os estudantes de maneira estimulante. O engajamento é possível engajar os estudantes de forma mais efetiva, tornando-

os protagonistas do seu próprio aprendizado. As atividades lúdicas permitem a participação ativa, o trabalho em equipe, a exploração de ideias, hipóteses e soluções, possibilitando o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia. Já, a contextualização: O lúdico promove a aproximação da educação com a realidade do estudante, possibilitando a contextualização dos conteúdos trabalhados. Por meio de jogos, brincadeiras e simulações, é possível abordar temas de forma mais concreta e tangível, facilitando a compreensão e a aplicação do conhecimento.

Nesta perspectiva, a ludicidade também proporciona a socialização através das atividades incentivam a interação entre os estudantes, favorecendo a socialização e a cooperação. Por meio do jogo e da brincadeira, os estudantes aprendem a respeitar regras, a compartilhar ideias, a ouvir e a se expressar, fortalecendo suas habilidades sociais. E por fim, a resiliência emocional, pois, o lúdico também auxilia na promoção da resiliência emocional dos estudantes hospitalizados ou em tratamento domiciliar. Brincar e se divertir proporciona momentos de descontração, aliviando o estresse e a ansiedade, além de contribuir para um ambiente mais acolhedor e humanizado.

Portanto, o uso do repositório digital na atuação dos pedagogos nas classes hospitalares e domiciliares traz diversas melhorias, como o acesso remoto aos recursos educacionais, a flexibilidade na metodologia, a troca de informações, o acompanhamento individualizado do aluno e a organização e praticidade. Essas melhorias contribuem para um ambiente educacional mais inclusivo, integrado e eficaz, favorecendo o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos em situações especiais.

O atendimento educacional hospitalar e domiciliar desempenha um papel fundamental na garantia do direito à educação para crianças e jovens que se encontram em situações de saúde especiais. A importância desse tipo de atendimento pode ser destacada nos seguintes aspectos como a garantia à educação, continuidade dos estudos, estímulo à socialização e ao bem-estar emocional, adaptação curricular e atendimento individualizado e a possibilidade de recuperação e reintegração escolar. Dessa forma, quando estiverem em condições de retornar à escola regular, poderão estar mais preparados e adaptados ao ambiente escolar, facilitando sua reintegração e readaptação.

Em conclusão, o atendimento educacional hospitalar e domiciliar é de extrema importância

para garantir o direito à educação de crianças e jovens em situações de saúde especiais. Além de assegurar a continuidade dos estudos, essa modalidade de atendimento contribui para a socialização, o bem-estar emocional, a adaptação curricular e a possibilidade de recuperação e reintegração escolar. É imprescindível que o Estado, as instituições de saúde e as escolas promovam e valorizem o atendimento educacional hospitalar e domiciliar, garantindo que nenhum aluno seja excluído do acesso à educação de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Marisa Destefani. Gestão da educação hospitalar: complexidades que se mostram para a prática pedagógica. 2021. Dissertação (Mestrado em Formação Científica, Educacional e Tecnológica) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

ARAÚJO, Kathy Souza Xavier. Estratégias educacionais no ambiente hospitalar: Um estudo na pediatria do hospital universitário Lauro Wanderley. Dissertação de Mestrado – UFPB. João Pessoa, 2021, 175f.

BARBUY, M. A. et al. Repositórios Digitais na Educação a Distância – Uma revisão integrativa da literatura. In: Anais eletrônicos do XV Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 2017.

BATISTA, Crassio Augusto. O uso do computador em rede telemática no processo de ensino e aprendizagem em classe-hospitalar: o PRO-UCA e o eduquito promovendo a aprendizagem do aluno enfermo. 2013. xiii 113 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

BOTTON, Luciane de Avila. Proposta de Repositório digital para armazenamento de podcasts educativos. Dissertação de Mestrado (UFSM), Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, RS, 2018.

BRASIL. Congresso Nacional. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Imprensa Oficial, 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivi . Acesso em: 20 Jun. 2015.

BRAGIO, Jaqueline. O sentido de ser educadora das/nas brinquedotecas do hospital de Vitória/ES: um estudo a partir dos conceitos de experiências, narrativas e cuidado. Dissertação de Mestrado em Educação pelo PPGE/CE/UFES, 2014.

BRITO, Miriã Martins de. Pedagogia Hospitalar: revisão integrativa de pesquisas qualitativas. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12678>.

CARMO, Carliani Portela do. Educação Infantil: Ludicidade e prática docente. Dissertação de Mestrado em Educação, UFMGS, 2019.

COSTA, Fernanda Santos Queiroz Borges. Os cursos de formação do pedagogo e as classes hospitalares. Dissertação (mestrado em educação e saúde na infância)- Universidade Federal de São Paulo. Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2023, 128f.

DANTAS, C. A. S.; GONDIM, S. M. G.; CARVALHO, A. V. G. Repositórios digitais de objetos de aprendizagem como suporte na prática pedagógica. Revista Brasileira de Informática na Educação, v. 19, n. 1, p. 89-106, 2011.

FALCÃO, Aline Freire. Classe Hospitalar na pediatria: contribuições de uma ação interdisciplinar. Dissertação de Mestrado em Educação, UFPB, João Pessoa, 2020, 85f.

FELIX, F. A. M. O papel do Repositório Digital de Aprendizagem na prática pedagógica. In: Anais do IV SIGET – Simpósio de Gestão e Tecnologia, 2013.

FREIRE, V. H. C.; AZEVEDO, E. D. A utilização de repositórios digitais como ferramenta auxiliar na prática docente em EAD na disciplina de metodologia científica. RENOTE: Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 13, n. 1, 2015.

GENTILINI, A. J; SCARLATTO, E. C. Inovações no ensino e na formação continuada de professores: retrocessos, avanço e novas tendências. In: PARENTE, C. M. D; VALLE, L. E. L. R; MATTOS, M. J. V. M (Orgs). A formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas. Porto Alegre: Penso, 2015. p.15-42.

GONTIJO, L. A. Repositórios digitais: um instrumento potencializador da educação à distância. In:

Anais do Congresso Internacional de Educação a Distância, 2006.

KENSKI, Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação. 8ª. Ed. 4ª reimpressão, Campinas, SP: Papirus, 2014.

LACERDA, Ana Flávia Correia de. Tecnologia na educação: a formação de professores para o uso de ferramentas tecnológicas em sala de aula. 2017.134f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância)- Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

LUZ, Elizene Aparecida Rodrigues da. O ensino na classe hospitalar: práticas pedagógicas no hospital da criança Santo Antônio em Boa Vista (Roraima). 2020. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ensino, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 17 dez. 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/2986>.

MAITO, V. P. Tecendo relações entre formação de professores, paradigmas educacionais e atuação no atendimento pedagógico ao escolar em tratamento de saúde. p. 40-57. In: MATOS, E. LM; FERREIRA, J. de L. Formação Pedagógica para o atendimento ao escolar em tratamento de saúde: Redes de Possibilidades On-line. Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 2013.

MAN, E. M. J; CASTRO, R; TAVERNA, C. H. Formação de professores: desafios e expectativas sobre a formação continuada e a educação especial. In: DENARI, F. E (Org). Educação Especial: reflexões entre o dizer e o fazer. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018. p.105-124. v.2.

MEDEIROS, Milena Moura. O direito à educação e as classes hospitalares: Discursos de gestores de um hospital-escola, Dissertação de Mestrado, UFPB/2018, 131p.

MIRANDA, Paulo César Cardoso de. Música e Jogos Sonoros: A experiência lúdica no ambiente hospitalar infantil humanizado. Tese de Doutorado. Escola de Comunicação e Artes- USP, 2017.

MUTTI, M. C. da S. Pedagogia hospitalar e formação docente: a arte de ensinar, amar e se encantar. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

NASCIMENTO, Aline Vieira do. Repositórios Digitais: identificando fatores de processo para as bibliotecas digitais e repositórios institucionais. Dissertação de Mestrado em Comunicação. UFRJ,

2014.

OLIVEIRA, Roberta Ceres Antunes Medeiros de. Narrativas de aprendizagens ao longo da vida: uma pesquisa-ação-formação com professoras de classes hospitalares. 2016. 169f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

OLIVEIRA, Senedaht Barbosa Baracho Rodrigues de. Entre a classe hospitalar e a escola regular: o que nos contam crianças com doenças crônicas. 2018.182f. Dissertação (mestrado em Educação)- Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

PACCO, Aline Ferreira Rodrigues. Formação colaborativa reflexiva de professores para o entendimento escolar hospitalar. Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR, São Carlos, 2020, 182f.

RABELO, Francly Sousa, Educação não escolar e saberes docentes na formação de pedagogo: análise de uma experiência no espaço hospitalar. Dissertação de mestrado em Educação. UECE. Fortaleza-Ceará, 2014.

REIS, L. V. dos. Trabalho docente e identidade nas classes hospitalares em Goiás. 2017. 130f. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2017. Disponível em:< <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/7677>> Acesso em:15 de Jun. 2023.

RIOS, Livia Cristina Veiga. Pedagogia hospitalar: para além do complemento escolar. 2017 89 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Rio de Janeiro, 2017.

RODRIGUES, Júlio César. O corpo entre o riso e o choro na classe hospitalar. Dissertação de Mestrado de Educação Física, UFTM, Programa de Pós- graduação em Educação Física, Uberaba, 2016.

SAIDEILES, Tiago. Criação, implementação e validação de um repositório digital para podcast educativo. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria- UFSM, 2020, 128f.

SANT'ANA, Alex Sandro Coitinho. O ser da presença da docência com o dispositivo tablet PC e as teias educacionais de aprendizagens inclusivas na [psico] pedagogia social hospitalar.Tese de doutorado, PPGE-UFES, 2014

SANTOS, Divina Ferreira de Queiroz. Formação de professores pedagogos para atuarem em ambientes não escolares em especial nas classes hospitalares: Uma análise dos cursos de pedagogia oferecida por universidades em Goiânia. Tese de Doutorado. Pontifca Universidade Católica de Goiás, 2021.275f.

SANTOS, Sandra Regina Rocha. Formação Continuada de professores atuantes no atendimento educacional, em ambiente hospitalar e domiciliar. Universidade Federal da Bahia-UFBA, Salvador, 2020.

SILVA JUNIOR, Amadeu Da. Desafios na implementação e gestão das tecnologias de informação e comunicação nas práticas pedagógicas de uma escola pública estadual da cidade de Governador Valadares/MG. Dissertação de Mestrado da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Mestrado em Gestão e Avaliação em Educação Pública. Faculdade de Educação, 2017.

SILVA, Maria das N. Pedagogia hospitalar à luz do paradigma emergente. II Congresso Internacional de Educação Inclusiva e Equidade, Alameda/Portugal, 2013.

SILVA, Maria das Neves. As tecnologias como apoio à mediação pedagógica na classe hospitalar: desafios e possibilidades no ensino multisseriado. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília – UNB, Brasília, 2014, 147p.

SILVA, Sarah Raquel Froes da. Planejamento e confecção de um material didático digital para realização de atividades de ensino por professores em ambientes hospitalares. 2021. 133 p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade/CCH) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2021.

VULCÃO, Fredson Costa. Desafios e possibilidades no ambiente hospitalar: análise da produção científica sobre pedagogia hospitalar em Programa de Pós- Graduação no Brasil (2008-2019). Dissertação de Mestrado, UNIFAP. Macapá, 2022.

WESTRUP, Maiara de Lima Machado. Ferramentas tecnológicas aplicadas à educação infantil, Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá, Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação, Araranguá, 2021.

XAVIER, Maria Ravelli Cordeiro. Pedagogia hospitalar: o Pedagogo/a e as práticas educativas em

espaços hospitalares. Dissertação de Mestrado em Educação, UFCE, Fortaleza, 2021.

ZAMBELLI, Orlando Cesar. O LÚDICO NA EDUCAÇÃO: A RUPTURA DA LUDICIDADE NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL. 2014. [92f]. Dissertação (Educação) - Universidade Metodista de São Paulo, [São Bernardo do Campo].

ZIOTTI, Mariana Coimbra. Atuação docente no atendimento pedagógico domiciliar em casas de apoio para alunos em tratamento de saúde. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos- UFSCAR, 2021, 127p.